

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A maçonaria faz parte da história da humanidade. Por todos os cantos do planeta, temos rastro do seu caminhar. Com certeza, nesses caminhos, encontraremos fochos de luzes a iluminar a mente humana e a aquecer e proteger os fragilizados.

A Ordem cresceu e se expandiu principalmente nos países onde os direitos humanos são respeitados. Segue silenciosa, discreta e, onde os tiranos não dão trégua nem guarida a quem prega a liberdade e o aperfeiçoamento da humanidade, até secreta. Não foram poucos os que, até aqui, pagaram com a própria vida, quando insistiam na busca da libertação e do aperfeiçoamento do homem, e são milhares de líderes, em diversos países, muitos até desconhecidos, que, pregando os princípios da Ordem, fizeram e fazem, a cada dia, um mundo melhor. Ressalta-se uma tese viva nos templos maçônicos: A Ordem é perfeita nos seus princípios, os homens que a compõe estão no caminho da perfeição.

No Brasil, a maçonaria fez história já no aurorescer de nossa Pátria. Primeiramente com Dom Pedro I, grão-mestre maçom, autor do Hino da Maçonaria, cantiga que até hoje se escuta nos eventos da Ordem, e depois com Tiradentes, o mártir da Inconfidência.

No Rio Grande do Sul, é sabido por todos que a maçonaria teve influência nos destinos de nosso Estado. A Revolução Farroupilha foi articulada por seus líderes, como Bento Gonçalves da Silva, no ventre das lojas maçônicas.

Atualmente, em nosso Estado, a maçonaria tem servido de exemplo ao mundo todo, quando as três obediências olham para o mesmo horizonte, graças à visão moderna e humanitária dos atuais e dos ex-grão mestres.

Em Porto Alegre, como nas demais cidades brasileiras, encontramos, dentro de todos os segmentos sociais e profissionais, a participação ativa da ordem maçônica.

Dentro dessa união e no seio do Grande Oriente do Rio Grande do Sul (GORGS), surgiu o Grupo Tradicionalista Piquete Fraternidade Gaúcha, que é composto, na sua maioria, por membros do GORGS, mas que também contempla irmãos da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul (GLMERGS) e do Grande Oriente do Brasil/RS (GOB-RS).

O Fraternidade Gaúcha, assim como o Mala de Garupa, que é um Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) da Grande Loja Maçônica, é um braço da Ordem que tem como princípio o culto aos usos e costumes do povo da nossa querência. São homens que, independentemente do local onde nasceram, trazem viva a imagem do homem campeiro, interiorano das querências de todos os cantos do Rio Grande do Sul. Com suas cavalgadas, seus encontros e seu apego ao chão nativo, fazem a sua parte no culto às tradições, tão bem iniciadas, nos anos de 1947 e 1948, por um grupo de alunos do Colégio Júlio de Castilhos em Porto Alegre, tendo como um dos líderes o imortal João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes, irmão da Ordem.

Dentre as atividades do Piquete Fraternidade Gaúcha, temos a Tertúlia Maçônica da Poesia Crioula. Esse festival, já consagrado no âmbito poético, por sua grandiosidade, é um dos três únicos eventos do gênero no Estado. Os outros ocorrem em Osório e em Caxias do Sul.

A proposta inicial do Evento era irmanar a família maçônica no culto aos costumes rio-grandenses, por meio da arte poética. O sucesso foi tanto que, em sua terceira edição, os organizadores resolveram abrir o evento a poetas, músicos e declamadores não maçons, como demonstração inequívoca da participação da Ordem com a sociedade.

Os verdadeiros responsáveis pelo sucesso que vem tendo a Tertúlia Maçônica da Poesia Crioula são todos os maçons que participaram dos eventos. Poderíamos nominar diversas pessoas que contribuíram para a sua grandiosidade, mas estendemos nossas homenagens a todos os integrantes do Grupo Tradicionalista Piquete Fraternidade Gaúcha, citando os nomes do saudoso Sylvio Bustamante, seu idealizador (segundo informações colhidas com os fundadores do Piquete), e dos ex-patrões do Piquete Vanius Guariglia, Léo Ribeiro de Souza e Renato Dornelles.

Também devemos fazer justiça com o doutor Carlos Homrich, que, incansável, não sossegou enquanto não viu a Tertúlia posta em prática. Posso lembrar, como se fosse hoje, o doutor Carlos Homrich adentrando ao meu gabinete, quando ainda era o patrão do Mala de Garupa, feliz da vida, com um esboço do projeto, buscando um patrocínio. Horas depois, na garagem desta Casa, nos despedimos, um mais desenxavido que o outro. Se, na época, não pude ajudar, hoje tenho o privilégio de propor este reconhecimento, que, com certeza, é uma homenagem à ordem maçônica.

Por ser um Evento já consagrado no âmbito poético estadual, colocando Porto Alegre no calendário musical e literário do Rio Grande do Sul, é que estamos propondo aos nossos pares, contando com o apoio do prefeito municipal, esta Proposição, que visa à inclusão da Tertúlia Maçônica da Poesia Crioula no Calendário de Eventos de nossa Cidade, em anos pares.

Sala das Sessões, 5 de julho de 2011.

VEREADOR BERNARDINO VENDRUSCOLO

PROJETO DE LEI

Inclui a Tertúlia Maçônica da Poesia Crioula no Anexo I à Lei nº 10.903, de 31 de maio de 2010 – que institui o Calendário de Eventos de Porto Alegre e o Calendário Mensal de Atividades de Porto Alegre, dispõe sobre a gestão desses calendários e revoga legislação sobre o tema –, realizada na última semana de agosto dos anos pares.

Art. 1º Fica incluída no Anexo I à Lei nº 10.903, de 31 de maio de 2010, a efeméride a seguir descrita:

Eventos Bienais		
Anos pares, na última semana de agosto	TERTÚLIA MAÇÔNICA DA POESIA CRIOULA	Em Porto Alegre, é realizada pelo Grupo Tradicionalista Piquete Fraternidade Gaúcha desde o ano de 2006. Sua proposta inicial era unir a família maçônica no culto aos costumes rio-grandenses, por meio da poesia, no entanto, devido ao grande sucesso, atualmente é aberta à participação do público em geral. É um Evento consagrado no âmbito poético estadual, que coloca Porto Alegre no calendário musical e literário do Rio Grande do Sul. Local: (*)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.